



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS
PODER LEGISLATIVO

DESPACHO

REQUERIMENTO Nº

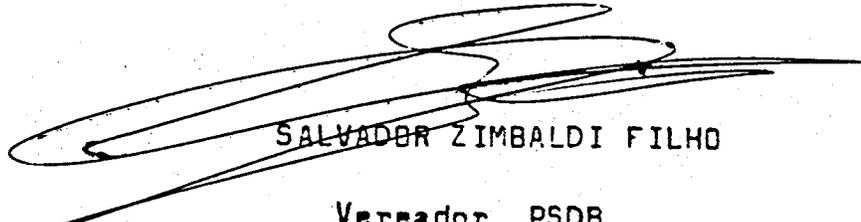


Exmo. Sr. Presidente:

7206
0511

Nos termos regimentais, após ouvir o plenário, R E
 Q U E R E M O S do Sr. Prefeito Municipal Sr. Jacó Bittar, as informa
 ções necessárias para que seja denominada RUA YVES MONTAND, e rua S/D
 do Jardim Santa Letícia, conforme indicação anexa.

Sala das Sessões, 01 de Junho de 1.992.


 SALVADOR ZIMBALDI FILHO

Vereador PSDB

1992

L'ACTUALITE EN FRANCE

(Portugais)

Yves Montand, le grand témoin du siècle



Yves Montand, a grande testemunha do século

Yves Montand morreu. Seu desaparecimento foi sentido como um tremor de terra. Pudemos então medir o lugar que ocupava no coração da gente. É que Montand não era simplesmente um astro, mas também um homem revoltado, preocupado com a justiça, um homem engajado.

"Obrigado por ter existido." É a maior homenagem que um homem poderia desejar e Yves Montand a recebeu nos seus funerais.

"Digam que vivi tão intensamente que não levo pesares", murmurava Montand ele próprio na ambulância que o levava para a morte. Assim prestava uma homenagem à vida, à sua vida, uma vida extraordinária.

Como uma pessoa se torna um "monstro sagrado", um astro internacional do showbiz e da política? Mistério! Nada predispunha com efeito o jovem imigrante italiano, Ivo Livi, nascido em 1921, desembarcado em Marselha com três anos de idade, a se tornar Yves Montand, esse homem que de certo modo, «ocupou» o século.

Sua família era muito pobre, sua instrução foi por isso limitada (viu-se obrigado a trabalhar muito jovem) e nem mesmo tinha jeito para o palco... Sua estréia foi calamitosa. Foi vaiado e ridiculizado sempre que ousava subir ao palco do menor teatro popular de Marselha, ou tentava imitar o grande cantor da época, Charles Trenet.

Mas o dedo do destino havia apontado para ele e por isso subiria aos mais altos cimos. Seu nome, Ivo Livi, se torna Yves Montand, "aquele que sobe". Sua mãe acreditava no destino. Ela o incentivava, em italiano: "Monta! Monta!". E assim decide adotar o pseudônimo de Montand.

Primeira chance: encontra Edith Piaf, então no auge da glória. Será o grande amor mas também, para Montand, a aprendizagem da profissão. Piaf lhe ensina como se comportar no palco, como cantar. Ele se apresenta com ela, torna-se conhecido, começa a criar um repertório com seus primeiros grandes sucessos: "Les Feuilles mortes", "Les grands boulevards", "Barbara".

A partir de então a sorte sempre lhe sorri. Irá de sucesso em sucesso. E começa uma carreira no cinema. São *Les portes de la nuit* ("As portas da noite") e depois o famoso *Salaire de la peur* ("O Salário do medo"), que lhe valeu o grande prêmio de interpretação em Cannes. Entra na vida dos franceses, que cantam suas canções, lotam as salas nos seus *one man shows*, onde fascina o *Tout Paris*. Vêmo-lo nas telas. Ele encontra a seguir Simone Signoret, o outro grande amor de sua vida. Eles se casam. Representam no teatro e depois no cinema *Les sorcières de Salem* ("As feiticeiras de Salém"), de Arthur Miller. O casal se torna, nos anos 50/60 tão célebre quanto o casal Sartre-Simone de Beauvoir.

.../...



1/8 - Yves Montand... 2

O coração ao vivo

É que Montand - e sua mulher Simone Signoret também - tem uma paixão pela política, muito maior ainda do que pela arte. É um homem de origem modesta, que sempre foi sensível à miséria dos homens e à injustiça. Montand assume então uma dimensão que o distinguiu e engrandeceu: é um homem que terá sempre um coração ao vivo, um homem revoltado que nunca temerá engajar-se ao serviço das causas que considera justas. E se distinguirá mais ainda: sempre teve a coragem de se revoltar, mas terá também aquela dos seus erros e não hesitará em reconhecê-los publicamente. O fato é extremamente raro e explica seu imenso impacto sobre a opinião.

Enquanto sua carreira se torna internacional e o leva da França aos Estados Unidos, onde tem um triunfo no *Metropolitan*, e roda "Adorável pecadora" com Marilyn Monroe, a vedete internacional coloca-se ao serviço do homem engajado que é.

Convicto do valor das idéias marxistas, engaja-se ao lado do Partido Comunista, assina o Apelo de Estocolmo, coloca a sua notoriedade ao serviço do seu engajamento no filme Z, de Costa-Gravas, que denuncia a ditadura da direita, o fascismo aviltante.

Todavia, vemos que seu engajamento político é sobretudo moral, o que o eleva acima de toda ideologia. É o coração que fala, não o espírito de sistema. Os processos de Moscou abalam suas convicções. Mais tarde, quando de uma viagem à União Soviética e de um encontro com Krutchev após o que se passou na Hungria, não poupa palavras.

Logo consigo próprio roda então *L'aveu* ("A Confissão"), também de Costa-Gravas, o outro aspecto de Z, denunciando desta vez o caráter também inominável da ditadura totalitária.

Seu engajamento é clarividente. Não gosta da mentira e não teme ver de costas seus antigos "camaradas de estrada".

Seus tomadas de posição se tornam ainda mais duras diante do cinismo totalitário que se manifesta na Tchecoslováquia e um pouco por toda parte no mundo. Há muito tempo, nos anos 80, em plena crise dos mísseis, não hesitou a discutir em público, segundo seu hábito. Num programa de televisão para o grande público, que ficou famoso, fez o elogio da democracia e denunciou as torpezas do KGB. Na época, os protestos desse gênero, os *sit-in* diante da Embaixada Soviética ainda não se realizavam e Montand estava sozinho.

Diante dos acontecimentos lhe deram razão. Mas sua sede de justiça encontrava sempre onde se manifestar, estava sempre presente. Não é um acaso se Bernard Cucumer, esse médico-peregrino do mundo, era um de seus melhores amigos.

Montand seguiu toda a vida um princípio pessoal que escolheu: "Coloque-se de pé e vá para a frente". Para a organização coletiva, tinha também encontrado sua verdade, feito sua escolha: "A democracia é o único regime que permite que as coisas se agitem e mudem".

Um testemunho. O testemunho de um grande homem que foi, por excelência, a testemunha de nosso século.

Antoine Bauer